

## A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA A PARTIR DA RECICLAGEM E DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

### MEANINGFUL LEARNING THROUGH RECYCLING AND PLAY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

VITOR VASCONCELOS SALVADOR  
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO/CEUNES-UFES  
vitorvasconcelos00@hotmail.com

**Resumo:** A Educação Infantil é um espaço de direitos e experiências. É uma fase de conhecimento, assimilação, aproximação e de aprendizado. A escola é quem media, através dos seus professores, esse processo, contribuindo para o desenvolvimento integral e totalitário das crianças em seus aspectos social, cultural, cognitivo e comunitário. Através das brincadeiras a criança aprende, ensina, interage, se conhece, se expressa, socializa e conquista autonomia. A pesquisa tomou-se como *lócus* uma Unidade de Ensino Infantil para investigar como as crianças enxergam o mundo que está ao seu redor e como veem o desenrolar daquilo que é feito com o lixo, incentivando-os a uma reflexão e tomada de consciência mediante a tudo que tem sido feito pelo meio ambiente. Vygotsky e Ausubel inspiraram essa caminhada, que cheia de propostas lúdicas em vista do brincar e com a utilização das rodas de conversa como caminho metodológico, teve por fim gerar questionamentos, reflexões e aprendizagens significativas.

**Palavras-chave:** *Reciclagem. Pesquisa. Ensino. Aprendizagem. Infância.*

**Abstract:** *Early Childhood Education is a space of rights and experiences. It is a phase of knowledge, assimilation, approximation and learning. The school is the one who mediates, through its teachers, this process, contributing to the integral and total development of children in their social, cultural, cognitive and community aspects. Through play, children learn, teach, interact, get to know themselves, express themselves, socialize and gain autonomy. The research took as its locus a Early Childhood Education Unit to investigate how children see the world around them and how they see the unfolding of what is done with waste, encouraging them to reflect and become aware through everything that has been done for the environment. Vygotsky and Ausubel inspired this journey, which was full of playful proposals aimed at playing and with the use of conversation circles as a methodological path, which aimed to generate questions, reflections and significant learning.*

**Keywords:** *Recycling. Search. Teaching. Learning. Infancy.*

## 1 INTRODUÇÃO

O estudo que origina esse artigo exigiu pesquisa e reflexão junto às crianças, a partir de conhecimentos prévios que traziam consigo, e por fim, pretendia que se tornasse prática docente, tendo imensa relevância por se tratar de um programa de sustentabilidade e educação. À luz de Ausubel, esse trabalho não se esgota em si mesmo, mas traz reflexões e apontamentos para o planejamento e o fazer pedagógico aliando o direito de brincar à necessidade de preservar, gerando aprendizagens potencialmente significativas.

Assim afirma a Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel (2003):

[...] consiste no fato de que novas ideias expressas de forma simbólica (a tarefa de aprendizagem) se relacionam àquilo que o aprendiz já sabe (a estrutura cognitiva deste numa determinada área de matérias), de forma não arbitrária e não literal, e que o produto desta interação ativa e integradora é o surgimento de um novo significado, que reflete a natureza substantiva e denotativa deste produto interativo (p. 71).

A pesquisa pretendeu associar investigação e prática de ensino. Automaticamente trabalhou com garantias que todas as crianças precisam ter: toda criança tem direito a brincar e tem direito a um ar puro para respirar e a um mundo limpo e bonito para viver, além dos direitos de aprendizagem preconizados pela Base Nacional Comum Curricular e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, que destaca em seu artigo 3º que lhes deve ser garantido, além da proteção integral, o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

O estudo é pautado ainda na investigação a respeito da questão ambiental com foco na reciclagem, e o ensino se dá na aplicação de propostas de produção de brincadeiras e práticas pedagógicas, tendo por base aquilo que foi retirado do lixo e que foi reciclado para obter nova utilização. O estudo pretende ainda estudar o significado dessa mudança proposta para a realidade das pessoas, e o que traria de pontos positivos e melhorias na qualidade de vida, a médio e longo prazo. Ela gerou reflexão, que gerou ensino, que gerou ação de intervenção, como aponta Freire (1996, p. 29):

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo.

Essa investigação e problematização acontece dentro do campo da Educação Infantil, na infância, uma fase da vida em que a criança deve socializar-se e desenvolver-se integralmente, onde irá interagir e brincar, além de trocar experiências sociais que a transformará em um sujeito com identidade. É preciso romper com um modelo de educação que não promova a criação, o pensamento e a formação do caráter crítico das crianças. Como aponta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), as crianças precisam pensar o mundo ao seu redor, conviver com outras crianças e adultos, ampliando o conhecimento de si e do outro. Esse é o momento de aprender com brincadeiras criativas, em diferentes espaços e tempos. Como protagonista do seu processo, a criança deve participar da escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, explorando movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções. É no brincar que ela se integra em si e ao meio, enquanto modo de se expressar e se colocar no mundo.

O brincar se destaca como parte integrante do processo educacional, uma vez que está inserido na vida da criança como um direito e também necessidade física, tanto em casa quanto no ambiente escolar, afinal os 'Jogos, brinquedos e brincadeiras estão presentes na história da humanidade, da construção social, cultural e sempre fizeram parte da vida cotidiana das pessoas, ainda que, implicitamente, estejam comumente relacionados à ideia de motivação (TEIXEIRA 2012, p. 25).

Importante destacar aqui que o foco não é o lixo, ou a reciclagem por si só, mas o que esse material pode contribuir dentro da realidade pedagógica na Unidade de Ensino e nas famílias, enquanto material que possibilite o brincar, a garantia de direitos, a aprendizagem e a livre produção e livre pensamento. O objetivo então é criar uma interação entre as ideias significativas já ancoradas e os novos saberes que são gerados, criando assim um processo de assimilação e aprendizagem significativa, que poderá então desembocar numa práxis ecológica e pedagógica cotidiana. Os brinquedos foram, posteriormente, as construções concretas frutos da reflexão do projeto.

## **2 CAMINHOS METODOLÓGICOS**

Trata-se de um estudo qualitativo que teve seu *lócus* em um Centro de Educação Infantil Municipal do bairro Santo Antônio, situado na periferia da cidade de São Mateus/ES. Os sujeitos dessa pesquisa são um grupo de 18 alunos, com 5 ou 6 anos, sendo 10 meninos e 8 meninas.

Seguiu-se de três momentos: primeiro um levantamento de perguntas a respeito do problema em questão indagando aquilo que se queria descobrir; depois houve uma coleta de dados nas rodas de conversa com as crianças e na busca em referenciais teóricos de autores que escreveram na mesma linha, a fim de embasar o conhecimento teórico acerca da educação ambiental, impacto da reciclagem e formas de ensino e prática que envolvessem a produção de brinquedos a partir de material reciclado; e por fim, uma análise e interpretação dos dados obtidos que geraram aprendizados relacionados ao brincar com material produzido a partir da sucata.

Nos momentos com as crianças foram levados em consideração os desenhos, as observações, e até mesmo o silêncio, bem como músicas, vídeos e dinâmicas foram utilizadas. As rodas de conversa, método principal de diálogo e abordagem, não se prolongaram, respeitando o tempo dos alunos. Eles puderam falar do lixo que é mais comum em casa, do lixo que encontram pelo caminho, de como é jogado fora, se é separado, o que se aproveita, ou como reutilizam algum item.

Para descobrir e desenvolver o assunto da reciclagem com as crianças, o pesquisador utilizou de rodas de conversa, que servem como espaço democrático de diálogo, interação e explicação do que a criança viu, ouviu, sentiu ou imaginou. Com essa metodologia se pretendeu encontrar os conhecimentos e competências prévias que as crianças possuíam, chamados de subsunçores por Ausubel, bem como entender o contexto social e familiar em que estão inseridos.

A roda conversa é cheia de curiosidades e descobertas. Curiosidade move a infância, e faz crescer. A conversa é a hora de trocar ideias. Geralmente os envolvidos sentam-se no chão, um do lado do outro, todos querendo partilhar o que viram, ouviram ou viveram. Todos querem falar, e podem, mas também devem ouvir. O professor media essa relação. Nela “o pesquisador se insere como sujeito da pesquisa pela participação na conversa e, ao mesmo tempo, produz dados para discussão” (MOURA; LIMA, 2014, p. 99). A ele cabe também um planejamento para que a conversa se encaminhe dentro da temática proposta.

### 3 IMAGENS

“Reciclildo”, boneco feito a partir de materiais recicláveis, e que conversa interagindo com as crianças nas rodas de conversa. Tudo isso cria um clima que desperta a imaginação e a fala, onde as crianças criam hipóteses ou relembram situações que passaram.

**Figura 1: “Reciclildo”, boneco feito a partir de materiais recicláveis.**



### 4 RESULTADOS

As rodas de conversa foram sempre muito ricas, repletas de detalhes. As crianças são observadoras e muito participativas. Dentro do estudo o grupo conseguiu conversar sobre a realidade de cada criança e cada família, sobre a natureza que está ao seu redor, sobre o lixo que veêm, sobre o destino que dão ao lixo de suas casas, e também sobre o que pode ser feito para brincar utilizando esse lixo descartado. As crianças percebem o lixo nas ruas, o calor fruto do aquecimento global, o corte de árvores que davam sombra, e sobre o descarte inapropriado das tantas embalagens, garrafas e demais materiais que chegam em suas casas. Conseguiu-se ainda trabalhar a temática e a conscientização dentro da escola, bem como envolver as famílias através da construção de brinquedos a partir de materiais recicláveis.

## 5 DISCUSSÃO

Repensar, reduzir, reutilizar e reciclar são, portanto, conceitos importantes dentro dessa guinada que o mundo precisa e que a escola abraça como causa. Acredita-se que a reciclagem seja uma opção acessível e eficaz. Muita coisa pode ser feita através daquilo que é descartado. Além de poupar a natureza dessa agressão, é possível gerar beleza, brinquedos, móveis, emprego e renda. “A educação ambiental não é neutra, mas ideológica. É um ato político” (TRATADO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 2012).

“As escolas, por meio da educação ambiental, devem funcionar como polos irradiadores da consciência ecológica, envolvendo famílias e comunidade”, afirma Carlos Minc. Com isso, tem o poder de proporcionar aprendizagens e mobilizar a comunidade, contribuindo com a diminuição dos danos causados pelo excesso de lixo na natureza.

O estudo continua, pois, a proposta da Educação Ambiental dentro da escola é permanente. O que foi visto com esse grupo de crianças tem suas peculiaridades devido ao bairro e à situação de cada família, mas soma-se a tudo aquilo que já foi estudado e dito a respeito da questão ecológica e aos direitos da criança. Brincar é coisa séria e sustentabilidade também.

## 6 REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa, 2003.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei 8.069/90. São Paulo, Atlas, 1991.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. V.1-3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LARYSSA DO NASCIMENTO COSTA, Anna; BENICIO MALAQUIAS ALVES, Francisca Ivoneide. Sustentabilidade e Reciclagem na Educação Infantil. **Id on Line. Revista de Psicologia**, 2021.

MELO, Janaini Rodrigues; CINTRA, Leonardo Sette; LUZ, Claudia Noletto Maciel. Educação ambiental: reciclagem do lixo no contexto escolar. **Multidebates**, v. 4, n. 2, p. 133-141, 2020.4

MINC, Carlos. **Ecologia e cidadania**. Moderna, 2005.

MOURA, Adriana Ferro; LIMA, Maria Glória. A reinvenção da roda: roda de conversa: um instrumento metodológico possível. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v. 23, n.1, p.98 - 106, jan./jun. 2014. Disponível em: <<https://www.periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/18338>>. Acesso em: 27 de maio de 2023.

SILVA, Natália Juvelina; JESUS CAFÉ, Laércio. A IMPORTÂNCIA DO MATERIAL RECICLÁVEL NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Intercursos Revista Científica**, v. 18, n. 1, 2019.

TRATADO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. **Tratado de educação ambiental para sociedades sustentáveis e responsabilidade global**. 2012.

TEIXEIRA, Sirlândia Reis de Oliveira. **Jogos, brinquedos, brincadeiras e brinquedoteca: Implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Wak, 2012.